

O estudo realizado teve como principal objetivo avaliar o impacto do consumo intermediário (CI) na agricultura familiar e não familiar do Brasil e das regiões Nordeste e Sul. A base do Censo Agropecuário 2006 (CA 2006) foi a fonte principal de dados. Essa permitiu identificar o conjunto de despesas com custeio e manutenção das atividades agropecuárias, dando destaque para aquelas que compõem o consumo intermediário. O CI é fator muito importante em toda a agricultura, pois a intensidade e o formato de vinculação da agricultura aos mercados de insumos, produtos e serviços tem ligação direta com a remuneração dos ativos agrícolas. Verificou-se que ocorre o chamado duplo *squeeze* da agricultura, em que os preços pagos aos agricultores são cada vez menores, justificados pelo aumento de produtividade do setor, e os custos da produção são progressivamente maiores com o aumento do chamado consumo intermediário. Foram constatados alguns pontos específicos, como a forte externalização agropecuária na região sul, participação mais intensa do consumo intermediário sobre o valor bruto de produção na agricultura não familiar (tanto no Brasil, como no Nordeste e no Sul) e grandes diferenciações no consumo intermediário médio por hectare, variando de acordo com região e tipo de agricultura. Em geral os dados apontaram que a agricultura não familiar, independentemente da região, apresenta-se mais dependente de outros mercados para adquirir insumos, produtos e serviços do que a agricultura familiar. Foi possível afirmar, por exemplo, que o consumo intermediário na agricultura não familiar da região Sul representa 51,7% do valor total da produção agropecuária, ao passo que na agricultura familiar representa 34,7%. Na região Nordeste o CI representa 57,3% do valor total de produção da agricultura não familiar e 16,5% na agricultura familiar. Neste sentido, os dados apontam para a importância das diferenças regionais e entre a agricultura familiar e não familiar, embora nem sempre estas diferenças sejam tão evidentes. Isso implica reconhecer, por exemplo, que a agricultura brasileira familiar e não familiar encontra-se fortemente vinculadas aos mais distintos mercados fornecedores de insumos, produtos e serviços e que esta vinculação explica boa parte do seu dinamismo.